

PRODUTO: ÓLEO DIESEL B S500 A550

DATA: 01/09/2019

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do produto:	ÓLEO DIESEL B S500 A550
Código interno do produto:	
Principais usos recomendados para a substância ou mistura:	Combustível para motores à diesel
Nome da empresa: COAGRISOL TRANSPORTES REVENDEDORA RETALHISTA LTDA.	
Endereço: RUA GAL CASSAL MARTINS BRUM,537, Vila São Pedro – Carazinho RS.	
Telefone: 54 3331 2780 / 3381 4654	
Telefone para emergência: 54 3331 2780	
E-mail: trr@coagrisol.com.br	

2 - IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de perigo do produto:	Líquidos inflamáveis – Categoria 3 Corrosão/ irritação à pele – Categoria 2 Carcinogenicidade – Categoria 2 Toxicidade aguda – Categoria 4 Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única – Categoria 3 Perigo por aspiração – Categoria 2
Sistema de classificação utilizado:	Norma ABNT-NBR 14725-2:2009 – versão corrigida 2:2010. Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.
Outros perigos que não resultam em uma classificação:	O produto não possui outros perigos.

ELEMENTOS APROPRIADOS DA ROTULAGEM

Pictogramas



Palavra de advertência

PERIGO

Frase de perigo

H226 - Líquido e vapores inflamáveis
H315 - Provoca irritação à pele
H335 - Pode provocar irritação das vias respiratórias
H351 - Suspeito de provocar câncer
H305 - Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias

Prevenção

P210 - Mantenha afastado do calor/faísca/chama aberta/superfícies quentes. – Não fume.
P243 - Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas.
P261 - Evite inalar os vapores
P280 - Use luvas de proteção/roupa de proteção/proteção ocular/proteção facial.

Resposta à emergência

P332 + P313 - Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico.

P304 + P340 - EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

P312 - Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou médico.

P301 + P310 EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

P331 - NÃO provoque vômito.

P370 - Em caso de incêndio: Para a extinção utilize espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO2).

3 - COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE OS INGREDIENTES

MISTURA

Natureza química:

Mistura complexa de hidrocarbonetos constituída primariamente de hidrocarbonetos parafínicos, naftênicos ou aromáticos, com número de átomos de carbono predominantemente na faixa de C9 a C25

Sinônimos:

Óleo Diesel, Óleo Diesel Automotivo, Óleo Diesel Metropolitano, Óleo Diesel padrão-fase IV/Conama.

Registro CAS:

Óleo Diesel (CAS 68334-30-5)
Biodiesel (CAS 67762-38-3)

Concentração:

Óleo Diesel - 84,50 % a 89,50%
Biodiesel - 10,50 % a 15,50%

Ingredientes ou impurezas que contribuam para o perigo:

Enxofre (CÁS 7704-34-9, orgânico): máximo 500 mg/kg
Compostos nitrogenados: impureza;
Compostos oxigenados: impureza;

4 – MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

Inalação:

Remover a vítima para local ventilado. Se houver dificuldade respiratória, administre oxigênio ou faça respiração artificial. Recorra imediatamente à assistência médica. Sempre que possível levar A FISPQ do produto.

Contato com os olhos:	Lave-os com bastante água, por 20 minutos, no mínimo, retraindo as pálpebras constantemente. Procure assistência médica imediatamente. Levar A FISPQ do produto, sempre que possível.
Contato com a pele:	Retirar imediatamente roupas e sapatos contaminados. Lavar a pele com água em abundância, por pelo menos 20 minutos preferencialmente sob chuveiro emergência. Procurar assistência médica imediatamente. Levar A FISPQ do produto, sempre que possível.
Ingestão:	Procure socorro médico de urgência, deite a vítima com a cabeça virada para o lado, se consciente, dê água. Não provocar vômitos. Procurar assistência médica imediatamente. Levar A FISPQ do produto, sempre que possível.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:	O sintomas de irritação da pele são vermelhidão, dor e ressecamento. Em contato com os olhos pode causar vermelhidão e lacrimejamento. Se inalado, pode causar tosse, dificuldade de respiração, sufocamento, congestão e pneumonite.
Notas para o médico:	Fazer tratamento sintomático.

5 – MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados:	Espuma para hidrocarbonetos, névoa de água, pó químico e dióxido de carbono (CO ₂).
Meios de extinção Inadequados:	Não direcione água diretamente ao líquido em chamas.
Métodos especiais:	Resfriar com água os tanques e contêineres expostos ao fogo, assegurando que a água não espalhe o diesel para áreas maiores. Se houver condições, remova os recipientes da área de fogo. Assegurar que há sempre um caminho para escape do fogo.
Perigos específicos da mistura ou substância:	O produto da combustão do produto pode incluir: mistura complexa de gases e particulados aéreos sólidos e líquidos, monóxido de carbono, óxidos de enxofre, compostos orgânicos e inorgânicos não identificados. Os vapores inflamáveis podem incendiar-se por faíscas, descargas eletrostáticas e por serem mais densos que o ar, podem se acumular em áreas baixas ou confinadas.
Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:	Vestuário protetor completo. Em ambientes fechados, usar equipamento de resgate com suprimento de ar.

6 – MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

PRECAUÇÕES PESSOAIS:	
• Remoção de fontes de ignição	Eliminar todas as fontes de ignição, impedir centelhas, faíscas, chamas e não fumar na área de risco. Isolar o vazamento de todas as fontes de ignição.
• Prevenção da Inalação e do contato com a pele, mucosas e olhos:	Usar botas, roupas e luvas impermeáveis, óculos de segurança herméticos para produtos químicos e proteção respiratória adequada.
• Controle de poeira:	Não se aplica (produto líquido).

PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE:

Precauções ao meio ambiente:

Estancar o vazamento, se houver condições. Não direcionar o material espalhado para quaisquer sistemas de drenagem pública. Evitar a possibilidade de contaminação de águas superficiais ou mananciais. Restringir o vazamento à menor área possível. O arraste com água deve levar em conta o tratamento posterior da água contaminada. Evitar fazer esse arraste.

MÉTODOS PARA LIMPEZA:

• **Recuperação:**

Recolher o produto em recipiente de emergência, devidamente etiquetado e bem fechado. Conservar o produto recuperado para posterior eliminação.

• **Neutralização:**

Absorver com terra ou outro material absorvente.

• **Disposição:**

Não dispor em lixo comum. Não descartar no sistema de esgoto ou em cursos d'água. Confinar, se possível, para posterior recuperação ou descarte. A disposição final desse material deverá ser acompanhada por especialista e de acordo com a legislação ambiental vigente.

Nota:

Contactar o órgão ambiental local no caso de vazamento ou contaminação de águas superficiais, mananciais ou solos.

7 – MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS PARA O MANUSEIO

Precauções para manuseio seguro:

Providenciar ventilação local para exaustão onde os processos assim o exigirem. Todos os elementos condutores do sistema em contato com o produto devem ser aterrados eletricamente. Usar ferramentas anti-faíscantes.

Prevenção da exposição do trabalhador

Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) para evitar contato direto com o produto

Orientação para manuseio seguro

Manipular respeitando as regras gerais de segurança e higiene industrial

CONDIÇÕES PARA ARMAZENAMENTO SEGURO

Medidas técnicas

O local de armazenamento deve ter o piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter o produto em caso de vazamento.

Condições de armazenamento adequadas:

Estocar em local adequado com bacia de contenção para reter o produto, em caso de vazamento, com permeabilidade permitida pela norma ABNT-NBR-7505-1.

Produtos e materiais incompatíveis:

Oxidantes.

8 – CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

• **Limites de exposição ocupacional**

Óleo Diesel: TLV-TWA: 100mg / m³. (Fração Inalável e Vapor) (EUA, ACGIH)

Medidas de controle de engenharia:	Manipular o produto em local com boa ventilação natural ou mecânica, de forma a manter a concentração de vapores inferior ao Limite de tolerância.
Precaução especial:	Manter chuveiros de emergência e lavador de olhos disponíveis nos locais onde haja manipulação do produto. Evitar inalação de névoas, fumos, vapores e produtos de combustão. Evitar contato do produto com os olhos e a pele.
Medidas de Higiene:	Higienizar roupas e sapatos após o uso. Métodos gerais de controle utilizados em Higiene Industrial devem minimizar a exposição ao produto. Não comer, beber ou fumar ao manusear produtos químicos. Separar as roupas de trabalho das roupas comuns.
Equipamento de Proteção Individual	
• Proteção respiratória:	Em baixas concentrações, usar respirador com filtro químico para vapores orgânicos. Em altas concentrações, usar equipamento de respiração autônomo, operado em modo de pressão positiva ou conjunto de ar mandado.
• Proteção das mãos e corpo:	Luvas de PVC e vestimenta protetora resistente em atividades de contato direto com o produto.
• Proteção dos olhos:	Na operação onde possa ocorrer projeções ou respingos, recomenda-se o uso de óculos de segurança ou protetor facial.

9 – PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Aspecto	
• Estado físico:	Líquido límpido (isento de material em suspensão)
• Odor:	Característico
PH:	Não aplicável.
Ponto de ebulição inicial e faixa de ebulição:	150°C – 471°C
Ponto de fusão/ponto de congelamento:	- 40 – 6°C
Ponto de Fulgor:	38°C Mín.; Método NBR7974
Taxa de Evaporação:	Não disponível.
Densidade:	0,815-0,865 Kg/m ³ @ 20 °C (Método NBR-7148)
Inflamabilidade:	Líquido inflamável.
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade:	1,0 a 6,0% Vol.
Pressão de vapor:	0,4 kPa a 40°C
Densidade de vapor:	Não disponível.
Solubilidade:	Insolúvel em água. Solúvel em solventes orgânicos.
Coefficiente de partição – n-octanol/água:	Log kow: 7,22 (Valor estimado).
Temperatura de auto-ignição:	≥ 225°C
Temperatura de decomposição:	400°C
Viscosidade:	2,0 - 5,5 cSt a 40°C; Método NBR-10441

10 – ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade e reatividade:	Estável sob condições normais de uso.
Possibilidade de reação perigosas:	Pode reagir com oxidantes fortes.
Condições a serem evitadas:	Evite calor, centelhas, chamas e outras fontes de ignição.
Materiais / substâncias incompatíveis:	Oxidantes
Produtos perigosos de decomposição:	Hidrocarbonetos de menor e maior peso molecular e coque.

11 – INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda

● Contato com a pele:	Névoa de óleo: DL50 (coelho) > 5 g/kh
● Ingestão:	Névoa de óleo: DL50 (rato) > 5 g/kh
Sintomas:	Por inalação pode causar irritação das vias aéreas superiores, dor de cabeça, náuseas e tonteiras.
Efeitos locais	
● Inalação:	Irritação das vias aéreas superiores, podendo ocorrer dor de cabeça, náuseas e tonteiras.
● Corrosão/irritação com a pele:	Contatos ocasionais podem causar lesões irritantes.
● Contato com os olhos:	Irritação com vermelhidão das conjuntivas.
● Sensibilização respiratória ou à pele:	Contatos repetidos e prolongados podem causar dermatite. Não é esperado sensibilização respiratória.
● Ingestão:	Pode causar pneumonia química por aspiração durante o vômito.
● Mutagenicidade em células germinativas:	Não esperado.
● Carcinogenicidade:	Possivelmente carcinogênico para humanos (Grupo 2B – IARC).
● Toxicidade à reprodução:	Não é esperado que o produto apresente toxicidade à reprodução.
● Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única:	Pode provocar efeitos narcóticos como sonolência, confusão mental, perda de consciência, dor de cabeça e tontura. Pode provocar irritação às vias respiratórias com tosse, dor de garganta e falta de ar.
● Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida:	Afeta os órgãos após exposição prolongada ou repetida.
● Perigo por aspiração:	Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias com pneumonite química.

12 – INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Ecotoxicidade

● Efeitos sobre organismo aquáticos:	Pode formar películas superficiais sobre a água. É moderadamente tóxico à vida aquática. Derramamentos podem causar mortalidade dos organismos aquáticos e prejudicar a vida selvagem, particularmente as aves. Pode transmitir qualidades indesejáveis à água, afetando o seu uso.
● Efeitos sobre organismos do solo:	Pode afetar o solo e, por infiltração, degradar a qualidade das águas do lençol freático.
Persistência e degradabilidade:	Espera-se que o produto apresente persistência e não seja rapidamente degradado.
Potencial bioacumulativo:	Contém componentes com potencial de bioacumulação.

Mobilidade: Moderadamente volátil. Flutua na água. Grandes volumes podem penetrar no solo e contaminar o lençol freático.

13 – CONSIDERAÇÃO SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

Métodos de tratamento e disposição

- **Produto:** O tratamento e a disposição devem ser avaliados tecnicamente, caso a caso.
- **Resíduos:** Descartar em instalação autorizada.
- **Embalagens usadas:** Descartar em instalação autorizada.

14 – INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais

Terrestre: Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), *Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e suas modificações.*
Número ONU: 1202
Nome apropriado para embarque: Óleo Diesel
Classe de risco: 3
Número de risco: 30
Grupo de embalagem: III

15 – REGULAMENTAÇÃO

Regulamentações

Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998
Norma ABNT-NBR 14725-4:2014
Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos)
Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010.
Portaria MTE nº 704 de 28 de maio de 2015 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26.
Produto sujeito a controle e fiscalização do Ministério da Justiça – Departamento de Polícia Federal – MJ/DPF, quando se tratar de importação, exportação e reexportação, sendo indispensável Autorização Prévia de DPF para realização destas operações.

16 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Referências bibliográficas:

- Decreto nº 96.044, de 18/05/88 - *Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos (RTPP)*; Decreto nº 2.657, de 03/07/98 - *Promulga a Convenção 170 da OIT, relativa à Segurança na Utilização de Produtos Químicos no Trabalho*; Resolução nº 420/04, da ANTT; Normas da ABNT nºs 7500, 7503 e 9735; NBR 7503 - *Emenda nº 01.*

Elaborado segundo a NBR 14725 - Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos - FISPQ.